

Efeito da polinização artificial em quivezeiro

Alexsander Rodrigues Pereira¹; Regis Sivori S. dos Santos²; Samar Velho da Silveira²

A cultura do quivezeiro, nas condições de cultivo e climáticas do sul do Brasil, apresenta o problema de desuniformidade da produção, o que diminui a rentabilidade da atividade, sendo a polinização artificial uma prática recomendada para aumentar a frutificação e a sua qualidade. Nesse sentido, instalou-se experimento em pomar de quivi, cv. Hayward (*Actinidia deliciosa* Lang & Ferguson), no município de Vacaria, RS, visando testar a polinização artificial. Para tanto, foram aplicados três tratamentos: 1) Pulverização de pólen, com turbo atomizador, repetida 3 vezes durante a florada; 2) Produção de vento, visando aumentar a polinização, através da passagem do turbo atomizador, repetida três vezes durante a florada; 3) Testemunha, sem aplicação alguma. Para coleta do pólen, foram colhidas 350 flores de plantas de cv. masculina. As mesmas foram batidas em liquidificador, sendo o material resultante coado e misturado a 300 l de água, mais 5 Kg de açúcar e aplicado sobre as flores de plantas cv. fêmea. Utilizou-se delineamento experimental completamente casualizado, com 30 plantas por repetição. Para interpretação dos resultados, aplicou-se análise de variância e os testes de comparação de média Scott-Knott, Tukey e Duncan, todos a 5% de probabilidade. Foram avaliados o número de sementes por fruto, o grau Brix, os diâmetros equatorial e longitudinal dos frutos e seus pesos médios. Constatou-se que a pulverização com pólen propiciou maior número de sementes por fruto e maior grau brix médio em relação aos tratamentos produção de vento e testemunha. Apesar de não haver diferenças significativas, houve tendência da testemunha em apresentar melhor performance nos componentes de rendimento de diâmetro e peso médio dos frutos, em virtude, possivelmente, do maior número de frutos que a polinização artificial tende a promover. O fato de frutos com polinização artificial apresentarem maior grau brix, ratifica o conceito de que uma taxa maior de polinização desencadeia um maior número de embriões nos frutos. Estes, elevam a produção local do hormônio giberelina, o qual, por sua vez, aumenta o dreno de açúcares da planta para o fruto, e, conseqüentemente, a qualidade da produção. Contudo, novos estudos, onde mais variáveis sejam analisadas, se fazem necessários para entendermos melhor a relação entre a polinização e os diferentes componentes de rendimento em quivezeiro.

Registro SISGEN: Não se aplica

¹ Graduando da UERGS, Avenida Antônio Ribeiro Branco, 1060 - Parque dos Rodeios, CEP 95200-000 Vacaria, RS. Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Uva e Vinho. E-mail: alexpereira10@gmail.com

² Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves. E-mails: samar.velho@embrapa.br; regis.sivori@embrapa.br